

As Relações da Mídia e a Sustentabilidade Media Relations And Sustainability

Leandro Porto Marques, orcid.org/0000-0001-9477-2543, (Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA), RS, Brasil – leandroportomarques@gmail.com

Victor Paulo Kloeckner Pires, orcid.org/0000-0001-6174-5214, (Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA), RS, Brasil - victor@sgnet-rs.com.br

Resumo

Entende-se por ambiente como sendo o espaço que circunda o indivíduo ou um grupo, englobando o meio cósmico, global, físico e o meio social, com suas instituições de cultura, leis e seus valores. Esse conjunto constitui um sistema de forças que impõem mudanças ao indivíduo, enquanto o mesmo, como participante deste conjunto de forças, também é agente transformador do ambiente (REIGOTA, 2010). Percebe-se, desta forma, que as relações de poder em Foucault (1999) exercem sobre o meio mudanças, assim como exercem sobre o indivíduo: através da exposição de diversos assuntos sobre um ser, este será levado a se comportar de determinada maneira (FOUCAULT, 1999). Adota-se, desta forma, o que diz na psicanálise proposta por Freud que, para entender o ser humano, torna-se necessário entender o ambiente e sociedade, uma vez que as interações dinâmicas e sociais em que ele se encontra no dia a dia através da mídia, são capazes de moldar seu pensamento e comportamento acerca de diversos assuntos, pois as particularidades individuais do sujeito presentes em sua unidade se apagam quando em grupo para a hegemonia que emerge do contexto social (AGGIO, 2013). Este estudo é, em sua essência, exploratório e descritivo, posto que é no referencial bibliográfico que se buscou os fundamentos para a temática proposta e que, ao fim, demonstram a acentuada influência do controle midiático sobre as massas sociais e que denotam, de certa maneira, uma utopia social preestabelecida pelo controle do Estado.

Abstract

The environment is understood to be what surrounds the individual or a group, encompassing the cosmic, global, physical and social environment, with its cultural institutions, laws and values. This set constitutes a system of forces that changes the individual, while the same, as a participant of this group of forces, exerts changes on the environment (Reigota, 2010). It is perceived in this way that the power relations in Foucault exert on the medium changes as well as exert on the individual; therefore through

exposure of diverse subjects about a being, one can take it and behave in a certain way (Foucault, 1999). This is what is said in Freud's psychoanalysis, which, in order to understand the human being, makes it necessary to understand the whole environment and society. Since the dynamic and social interactions in which he finds himself in daily life through the media are able to shape his thinking and behavior about various subjects, for Freud, the individual particularities of the subject present in his unit are erased when in group for and hegemony emerges present (AGGIO, 2013).

Keywords: Power relations, behavior, environment, ecology

Introdução

Este estudo foi realizado com o objetivo de analisar e estudar, de forma exploratória, como o ciberespaço, em especial a mídia, possuem influência e poder sobre o comportamento do indivíduo em sociedade. Enquanto membros de um grupo social, o homem, pode abandonar suas características únicas para que seja aceito e incluído na sociedade, isto leva a construção de um pensamento único em massa de forma, que possa condicionar o comportamento ambiental, como foco neste estudo, que o ser humano possa vir a ter. Entende-se ambiente como sendo um conjunto do que circunda o indivíduo ou um grupo, sendo este de forma social, econômica, política ou interações bióticas com os outros seres vivos. Vê-se, na construção da sociedade que a mesma seus indivíduos estão a mercê dessas relações ambientais, toda e qualquer mudança pode interferir no equilíbrio ecológico. Adota-se assim o que diz na psicanálise proposta por Freud, que para entender o ser humano torna-se necessário entender o todo ambiente e sociedade. Já que as interações dinâmicas e sociais em que ele encontra-se no dia a dia através da mídia, é capaz de moldar seu pensamento e comportamento acerca de diversos assuntos, pois para Freud as particularidades individuais do sujeito presentes em sua unidade se apagam quando em grupo para e a hegemonia emerge presente (AGGIO, 2013). A noção de que dependemos do ambiente não é relativamente nova e advém desde o paradigma mecanicista. Porém, enquanto o paradigma mecanicista era dominante na cultura, o ambiente era visto e explicado como uma simples máquina. A natureza funcionava de acordo com as leis mecânicas e tudo no mundo podia ser explicado através do arranjo e do movimento de suas partes, sendo o ser humano excluído dessa visão de natureza, este seria uma máquina também, porém, mais evoluída. Essa visão mecânica tornou-se a base do pensamento científico contemporâneo guiando-o em todas as suas etapas desde a observação dos fenômenos naturais até a elaboração de uma teoria e ou pensamento social. O todo era

constituído por suas menores partes, e essas o explicavam, cada uma separadamente (CAPRA & LUISI, 2014). As discussões ambientais não são recentes e advém desde a época em que o mesmo era tratado como máquina, mas com o advento da era industrial e de uma nova percepção ambiental, na era seguinte, vem-se tendo uma forte discussão sobre educação ambiental. Reigota (2010) fala que o conceito de ambiente é, basicamente, indefinido. Não há apenas um conceito para a palavra ambiente, já que o mesmo apresenta significados diferentes nas ciências ecológicas, psicológicas, sociais e ou biológicas, por exemplo. Porém, para a realização deste estudo entende-se ambiente como sendo todo o espaço, biótico ou abiótico, que envolve transforma e é transformado pelo indivíduo através de suas múltiplas inter-relações.

Ecologia Profunda Inter-relações com o meio:

Muitos estudos, principalmente na área das ciências sociais humanas, preocupam-se em estudar as interações dos homens com sua cultura vivente, como o denominado fator social sendo que este, o molda e influencia em suas decisões e ideais sobre algo. Porém, à uma vertente de pensamento que preocupa-se em medir as interações existentes entre os seres humanos e seu ambiente. A resposta de um indivíduo a outros por estímulos biológicos ou inatos do sistema ambiental vivente, tal como comparações entre a percepção ambiental de um animal a um ser humano de um território e o conceito deste para o mesmo, denomina-se psicologia ambiental.

Autores como Jean Morval (2009), defendem que o comportamento por território humano é adquirido e não inato do ser, como nas espécies animais que marcam seu território, havendo a diferença entre estes, acerca da cultura que o indivíduo se encontra. Percebe-se a partir dessas ideias que, alguns comportamentos humanos, podem ser considerados congênitos, muitas vezes têm influência externa da sociedade, cultura e ambiente. Em diversas ocasiões, o ser deseja modificar seu habitat de acordo com seus objetivos, tal como a utilização de uma paisagem natural para um campo agrícola. Este fenômeno, compreende o autor supracitado Jean Morval (2009) como “competência ambiental” sendo a motivação de modificar o ambiente o tanto quanto possível. Aqueles que tentam exercer um tipo de competência ambiental possuem duas categorias de comportamento nomeadas como “internas” e “externas”. A primeira, dirige-se aos seus desejos e objetivos, julgando poder controlar o ambiente e recria-lo como quiser, criando situações, esperando que a realidade se enquadre. Já a segunda categoria que o autor lúcida, é determinada por forças externas, que encontram-se em uma instância fora do controle.

Outra corrente de pensamento que aborda o ambiente como mediador de

comportamentos humanos, chama de ecologia profunda. Esta busca entender o termo “ecologia” em um sentido mais holístico da palavra, um sentido mais profundo para a mesma, que se difere da chamada “ecologia rasa”. Segundo Capra (1996) estas duas distinções de pensamento foram propostas por um filósofo norueguês chamado Arne Naess. A ecologia rasa, é centrada no ser humano. A mesma vê o ser humano como sendo algo externo a natureza, sendo este acima dela tendo total poder. Atribuindo a natureza apenas o sentido de “uso”. A ecologia profunda, ao contrário, não separa o ser humano, ou qualquer coisa, do seu ambiente natural. Ela vê o mundo não como objetos e fenômenos isolados, mas sim, como uma rede interconectada e interdependente. A ecologia profunda concebe ao ser humano o sentido de agente, compreendido no meio e presente em todas as suas transformações. Este seria o conceito filosófico que mais se aproxima da real ecologia.

Psicologia Ambiental, Psicanálise. A Teoria De Behavior e Freud à Luz Da Mídia e do Controle de Massas:

As ideias de Sigmund Freud sobre psicanálise, conhecida como, a investigação teórica da psique humana, representaram um marco na história da psicologia. Os estudos sobre o inconsciente humano ainda hoje intrigam os estudiosos da área. Derivada da psicoterapia, a psicanálise estuda a atividade mental baseada na existência de um inconsciente humano que atuaria como “pano de fundo” nas atividades humanas conscientes: “... de acordo com a teoria psicanalítica, os processos mentais inconscientes são de grande frequência e significado no funcionamento mental normal, bem como no anormal.” (BRENNER, 1987, p.54) Em seu artigo Psicologia das massas e análise do eu, Freud explica a psicologia dos grupos com base em alterações da psicologia individual. Para se entender o sujeito, era necessário entender as dinâmicas sociais em que ele estava inserido:

Na vida psíquica do ser individual, o Outro é via de regra considerado enquanto modelo, objeto, auxiliador e adversário e, portanto a psicologia individual é também, desde o início, psicologia social, num sentido ampliado, mas inteiramente justificado (FREUD, 2011, p.14).

Portanto, a psicologia de massa trata o ser individual como membro de uma tribo, um povo, uma casta, uma classe, uma instituição, ou como parte de uma aglomeração que se organiza como massa em determinado momento, para um certo fim (FREUD,2011, p.15).

Sobre os efeitos do grupo no indivíduo e a transformação de um conjunto de sujeitos em uma unidade, Freud afirma que as particularidades individuais se apagam quando em grupo e a homogeneidade emerge entre os integrantes. Para ele, apenas as características semelhantes em todos ficam expostas. Adotando-se assim as ideias de Freud sobre o comportamento humano aliada a uma visão behaviorista de que o comportamento humano pode ser condicionado e controlado, junto a teoria das relações de poder em Foucault, vê-se que os meios de comunicação no ciberespaço podem tanto auxiliar a sociedade como também pode vir a ser uma ótima ferramenta de controle de massas (AGGIO, 2013; FREUD, 2011).

Embora seja inegável o surgimento de boas iniciativas, a diferença entre projetos de visibilidade e políticas consistentes voltadas para a sustentabilidade socioambiental ainda escapa ao discurso midiático – o que é preocupante, já que estamos falando de um filtro através do qual a sociedade interpreta e confere sentido aos acontecimentos. Ou seja, o modo como a mídia seleciona, edita e relata faz toda a diferença na assimilação de conceitos e fatos, levando-se em conta que “há sempre a escolha do repertório léxico e simbólico usado na representação de um fato” (MARTINO, 2003, p. 90). Por outro lado, a evidência de que ainda prevalece certa confusão na mídia e de que não são apurados todos os aspectos relevantes dos investimentos corporativos que viram notícia - em particular os pontos críticos - não indica que o tema da sustentabilidade em si seja desconsiderado pela imprensa ou que não haja material disponível sobre o assunto.

A fim de buscar uma certa utopia, muitas vezes, proposto pelos meios de comunicação, cria-se uma ideia de que os pensamentos ambientalistas buscam uma sociedade regida, única e apenas, pela corrente política do socialismo, o que vem a afastar muitas pessoas das teorias da sustentabilidade e de uma vida sustentável. Porém, as propostas ambientalistas que buscam a autonomia da sociedade civil frente ao estado, e de uma sociedade mais justa advêm de um saber ambiental, mais complexo e extenso. Para Leff (2001) a construção de uma racionalidade ambiental implica a formação de um novo saber interdisciplinar que busca explicar os sistemas socioambientais complexos. A este saber ambiental pode-se dar ao nome de educação ambiental.

Considerações Finais:

Através da pesquisa exploratória realizada em referenciais bibliográficos, percebeu-se a forte influência do controle midiático nas massas sociais, buscando uma utopia social pré-estabelecida pelo controle do Estado. Convém entender que as propostas ambientais, sejam elas através da educação ambiental busca uma autonomia social, já que a mesma

busca delegar conceitos como os de ecologia profunda dita em Capra. A mesma pode apresentar uma alternativa aos meios de comunicação ou um mecanismo que os mesmos podem adotar a fim de transmitir certos pressupostos influenciando o comportamento do homem ecológico preocupado com seu consumo sustentável.

Referenciais Bibliográfico:

AGGIOO, A.B.M. A Mídia à Luz da Teoria Psicológica Comportamental: Um Estudo Comparativo Entre a Tv e a Internet, Trabalho encontrado no site do 9º Inter programa de mestrado da Faculdade Casper Líbero link: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Amanda-Bastos-Mareschi-Aggio.pdf>

BRENNER, C. Noções Básicas de Psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

CAPRA, F. (1996). A teia da vida. São Paulo: CULTRIX.

CAPRA, F., & Luisi, P. L. (2014). A Visão Sistêmica da Vida. São Paulo: CULTRIX.

FOUCAULT, Michel. Em Defesa da Sociedade: Curso no Collège de France (1975 – 1976). Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREUD, S. Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920 – 1923). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LEFF, E.; A Formação do Saber Ambiental, Publicado no livro Saber Ambiental: Sustentabilidade, Nacionalidade, Complexidade, poder 3ª edição / Orth – Petrópolis, RJ; Vozes, 2001, p. 145-154

MARTINO, Luís Mauro. Mídia e Poder Simbólico. São Paulo, Paulus, 2003, p. 90.

MORVAL, J. La Psychologie Environnementale, Les Presses De L'Universite De Montreal, 2007

REIGOTA, M.; Meio Ambiente e Representação Social, 8º ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção questões da nossa época; v.12

SANTOS, L.L., O enquadramento midiático da sustentabilidade e o papel da mídia na assimilação social do consumo sustentável, Trabalho apresentado ao NP Comunicação CientíficaAmbiental, no Intercom 2006.